CARCINOMA DE SACO ANAL EM FELINO: RELATO DE CASO

Talita Cristina Modesto¹; Lígia Assunção Oliveira¹; Marco Aurélio da Cunha Dias¹; Larissa Borges Moreira de Souza²; Márcio de Barros Bandarra³

1 - Médica Veterinária Residente em Patologia Animal, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG, Brasil. E-mail: talita.cris@hotmail.com.br

2 - Médica Veterinária Residente da Clínica de Pequenos Animais, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG, Brasil.

3 - Professor Doutor em Patologia Animal, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG, Brasil.

Recebido em: 06/04/2018 – Aprovado em: 10/06/2018 – Publicado em: 20/06/2018
DOI: 10.18677/EnciBio_2018A27

RESUMO

O carcinoma de saco anal é uma neoplasia maligna, localmente invasiva e altamente metastática, raramente descrita em felinos. Geralmente se apresenta como um inchaço ou massa decorrente dos sacos anais, que podem invadir profundamente o tecido perirretal. Objetivou-se relatar o caso de um felino de 15 anos de idade, fêmea, apresentando nódulo em região perianal esquerda. O animal foi submetido à biópsia incisional por *punch* e posteriormente a excisão cirúrgica da neoplasia. Ambos materiais resultantes das biópsias foram encaminhados ao laboratório de Patologia Animal da UFU, onde foram processados, corados por H.E e analisados em microscopia óptica. Microscopicamente observou-se no geral, amostras constituídas por proliferação de células epiteliais, arranjadas em rosetas. Células arredondadas a cuboidais, com citoplasma eosinofílico, moderado a amplo, núcleo central, arredondado, cromatina densa e nucléolo indistinto. Elevado pleomorfismo celular, com acentuada anisocitose e anisocariose. Presença de em média 3 a 4 figuras de mitose por 10 campos de maior aumento, todas as amostras foram compatíveis com diagnóstico de carcinoma de saco anal. A sobrevida do animal foi de aproximadamente um mês após diagnóstico da neoplasia.

PALAVRAS-CHAVE: Adenocarcinoma, gato, glândula apócrina, histopatologia, perianal.

ANAL SAC CARCINOMA IN FELINO: CASE REPORT

ABSTRACT

Anal sac carcinoma is a malignant, locally invasive, and highly metastatic neoplasm, rarely described in felines. It usually presents as a swelling or mass arising from the anal sacs, which can deep invade the perirectal tissue. The objective of this study was to report the case of a 15-year-old female feline with a nodule in the left perianal region. The animal was submitted to incisional punch biopsy and subsequently surgical excision of the neoplasia. Both materials resulting from the biopsies were sent to the Laboratório de Patologia Animal - UFU, where they were processed, stained by H.E and analyzed under light microscopy. Microscopically, samples

consisting of proliferation of epithelial cells arranged in rosettes were observed. Cells rounded to cuboidal, with eosinophilic cytoplasm, moderate to wide, central, rounded nucleus, dense chromatin and indistinct nucleolus. Pronounced cellular pleomorphism, with marked anisocytosis and anisocariasis. Presence of on average 3 to 4 mitosis figures per 10 high-power microscopic fields, all samples were compatible with diagnosis of anal sac carcinoma. The survival of the animal was about one months after diagnosis of the neoplasm.

KEYWORDS: Adenocarcinoma, cat, perianal, histopathology, apocrine gland.

INTRODUÇÃO

A maioria dos carnívoros tem um par de sacos anais os quais estão localizados entre os músculos esfínter anal interno e externo, cada saco se abre para a margem lateral do ânus através de um único ducto. Os sacos e ductos anais são revestidos por epitélio escamoso estratificado e circundados por tecido conjuntivo fibroso no qual as glândulas sebáceas e apócrinas estão embebidas, nos gatos ambas as glândulas se localizam na parede do saco anal (JUNG et al., 2016).

As neoplasias dos sacos anais originam-se das glândulas apócrinas e são denominadas adenomas ou adenocarcinomas dos sacos anais. Os adenomas são raros em Medicina Veterinária, enquanto os adenocarcinomas são comuns em cães e relativamente incomum em felinos (MEUTEN, 2017).

O adenocarcinoma é uma neoplasia maligna localmente invasiva e altamente metastática, estudos demonstram que 46 a 96% dos tumores malignos de glândulas apócrinas acompanham metástases em linfonodos regionais no momento do diagnóstico (ELLIOT; BLACKWOOD, 2011; DALECK et al., 2016). De acordo com Jark et al., (2015) a taxa de metástase dos carcinomas apócrinos dos sacos anais é maior em relação aos demais tumores apócrinos cutâneos.

Os carcinomas de saco anal em cães correspondem a 2% de todas as neoplasias cutâneas, e 17% das neoplasias perianais, já em gatos são raros, representando menos de 1% das neoplasias cutâneas (DALECK et al., 2016). Em cães acomete mais frequentemente animais adultos a idosos, com idade média de sete a 12 anos, principalmente das raças Dachshund, Cocker Spaniel e Pastor Alemão. Em relação a predisposição sexual, as fêmeas eram citadas como as mais acometidas em estudos anteriores, porém relatos recentes sugeriram não haver predileção sexual estatisticamente significativa (DALECK et al., 2016). Em um estudo feito por Shoieb e Hanshaw, (2009) relata-se que os gatos acometidos tinham idades entre seis e 17 anos, tendo em media 12 anos e sendo compatível com uma neoplasia de gatos maduros e idosos. Em relação a predisposição racial e de gênero, não houveram diferenças significativas estatisticamente.

O tumor em cães normalmente está relacionado a hipercalemia maligna paraneoplásica (JARK et al., 2011). Já em gatos nenhum sinal clínico referente a hipercalemia tem sido encontrado (MEUTEN, 2017). Nos cães o carcinoma de saco anal geralmente se apresenta como um inchaço ou massa decorrente dos sacos anais, que podem invadir profundamente o tecido perirretal, porém a ulceração é incomum. Os gatos têm apresentação clínica semelhante ao cão, no entanto, ulceração e desenvolvimento de fístulas são comuns em felinos, (SHOIEB; HANSHAW, 2009). A maioria dos gatos tem histórico de lamber excessivamente a região, sacos anais impactados ou saculite anal (MEUTEN, 2017).

Histologicamente o carcinoma de saco anal pode ser encontrado em três padrões distintos, e em uma mesma neoplasia podem estar presentes um ou mais

destes padrões. As células neoplásicas formam folhas sólidas de células tumorais e / ou rosetas, o centro pode se expandir para formar túbulos de diâmetro variável que podem ter secreção eosinofílica dentro do lúmen, conferindo padrão bimórfico para muitos tumores. No tipo sólido do carcinoma de saco anal as células são arredondadas a oval normocromáticas e com núcleos hipercromáticos, nucléolo proeminente e pouco citoplasma eosinofílico. Células e núcleos são bastante uniforme histologicamente e citologicamente e, portanto, parecem benignas (atipia mínima) (MEUTEN, 2017).

No tipo de roseta, os núcleos ficam localizados basalmente e com citoplasma eosinofílico apical radialmente disposto em torno de uma pequena quantidade de secreção eosinofílica. O tipo tubular é um adenocarcinoma bem diferenciado que tem um grande lúmen distinto revestida por células cuboidais a colunares com uma extensa quantidade de citoplasma e núcleos hipercromáticos. Vacúolos são ocasionalmente encontrados ao longo da borda luminal destas células epiteliais colunares bem diferenciadas. Projeções papilares em lúmen estão presentes em adenocarcinomas bem diferenciados (GOLDSCHMIDT; GOLDSCHMIDT, 2017).

O tratamento para este tipo de tumor em cães e gatos inclui excisão cirúrgica, radioterapia e quimioterapia, e o prognóstico geral é ruim (ELLIOT; BLACKWOOD, 2011; DALECK et al., 2016; VILALTA et al., 2017). Por ser uma neoplasia incomum e frente aos raros relatos em felinos, pouco se sabe sobre as características clínicas, epidemiológicas ou comportamento biológico desta patologia em felinos. Portanto, o objetivo desse trabalho foi relatar um caso de carcinoma de saco anal em felino, contribuindo desta forma com informações epidemiológicas, destacando a característica histopatológica e compilando dados a literatura veterinária.

RELATO DE CASO

Foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia – MG (HV-UFU), uma gata Siamês de 15 anos de idade, apresentando hiporexia, emagrecimento, disquezia e fezes endurecidas em palpação abdominal. Em palpação retal foi constatado um nódulo em região perianal esquerda, em subcutâneo, medindo aproximadamente 2,0 cm de diâmetro, aderido, ulcerado, de consistência firme e superfície irregular. O animal foi submetido à biópsia incisional com *punch*, para análise histopatológica do nódulo, o material foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário da UFU. Foi recebido pelo laboratório fragmento fixado em formol a 10%, sem pele, medindo 1,5 x 0,7 x 0,7 cm, com áreas de coloração enegrecida alternadas com brancacenta, ao corte macio e de superfície brancacenta, os mesmos foram clivados, incluídos em parafina, cortados a 5 µm, corados por hematoxilina e eosina (H.E) e analisados em microscopia óptica.

Após resultado da primeira biópsia o animal foi submetido a tratamento cirúrgico, sendo feita a biópsia excisional do tumor e da glândula perianal esquerda. O material novamente foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Animal da UFU para exame histopatológico. Foi recebido pelo laboratório: o nódulo e a glândula perianal esquerda, fixados em formol a 10%. O nódulo estava aderido em pele de consistência firme, superfície irregular, repleto de conteúdo ao corte, e a glândula media aproximadamente 2,5 x 1,5 cm com pele, de consistência macia. Os materiais foram processados com o mesmo método já descrito anteriormente e analisados em microscopia óptica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em análise microscópica do primeiro material recebido pelo laboratório de Patologia Animal, resultou da biópsia incisional, observou-se fragmento sem pele apresentando proliferação de células epiteliais, arranjadas em rosetas, por vezes em mantos, delimitadas por fino estroma de tecido fibrovascular. Células arredondadas a cuboidais, com citoplasma eosinofílico, moderado a amplo, núcleo central, arredondado, cromatina densa e nucléolo indistinto. Elevado pleomorfismo celular, com acentuada anisocitose e anisocariose. Presença de em média 3 a 4 figuras de mitose por 10 campos de maior aumento. Grande área focal de necrose. Portanto o diagnóstico final da análise foi de carcinoma de saco anal do tipo roseta.

Na análise microscópica do segundo material encaminhado para o laboratório de Patologia Animal, resultante da biópsia excisional, observou-se em amostra de nódulo um fragmento com pele íntegra com proliferação de células arredondadas dispostas em grupos na derme, arranjadas em rosetas (Figura 1A). Células neoplásicas com citoplasma eosinofílico, moderado a amplo, núcleo arredondado de localização central, coloração basofílica, cromatina frouxa e nucléolo evidente. Acentuada anisocitose e anisocariose, alto pleomorfismo celular. Grande área focal de necrose (Figura 1B). Presença de em média 3 a 4 figuras de mitose por 10 campos de maior aumento (Figura 1C).

FIGURA 1. A - Fragmento com pele íntegra com proliferação de células arredondadas dispostas em grupos na derme, arranjadas em rosetas (setas), H.E. 40x. B - Proliferação de células arredondadas dispostas em grupos na derme, arranjadas em rosetas (setas), entremeadas por grande área de necrose (cabeça de seta) H.E. 40X. C – Células arredondadas dispostas em grupos, com citoplasma eosinofílico, núcleos arredondados de localização central e de coloração basofílica, nucléolos evidentes, e presença de figuras de mitose (círculos), H.E. 400x.

A amostra de glândula perianal era constituída por fragmento de pele íntegra com proliferação de células arredondadas dispostas em grupos na derme, arranjadas em rosetas. Células neoplásicas com citoplasma eosinofílico, moderado a amplo núcleo arredondado de localização central, coloração basofílica, cromatina frouxa e nucléolo evidente. Acentuada anisocitose e anisocariose, alto pleomorfismo celular. O padrão histológico de ambas amostras foi compatível com o diagnóstico de carcinoma de saco anal do tipo roseta, o qual é bem descrito por Meuten (2017).

A descrição microscópica do carcinoma de saco anal relatada neste trabalho é compatível com Mellanby et al. (2002); Jark et al. (2011); e Vilalta et al. (2017), sendo que Jark et al. (2011), descrevem o caso em um cão, portanto percebe-se que a neoplasia em cães é histologicamente semelhante a de gatos.

O presente relato refere-se a uma gata fêmea da raça Siâmes de 15 anos de idade. Em um estudo retrospectivo caracterizando 64 casos de carcinoma de saco anal em gatos, (SHOIEB; HANSHAW, 2009), a idade média dos animais diagnosticados foi de 12 anos, com um intervalo entre seis a 17 anos. Sessenta e um por cento dos gatos diagnosticados eram do sexo feminino, e apesar desse número não sugerir estatisticamente predileção feminina, este dado corrobora com o descrito no atual relato. Além disso, esses mesmos autores citam os gatos Siamêses como a raça mais acometida pela neoplasia. Mellanby et al., (2002) também relatam o carcinoma de saco anal em um gato da raça Siâmes de 12 anos de idade.

Neste caso, a neoplasia era unilateral, acometendo apenas o saco anal esquerdo do animal. A neoplasia de saco anal unilateral é citada na literatura em gatos e em outras espécies animais, dessa forma o que foi descrito nesse caso corrobora com o que foi relatado por outros autores (PARRY, 2006; SHOIEB; HANSHAW, 2009).

O aspecto macroscópico observado no caso foi de nódulo em subcutâneo, medindo aproximadamente 2,0 cm de diâmetro, aderido, ulcerado, de consistência firme e superfície irregular. Daleck et al., (2016) e Meuten (2017) citam que a ulceração é incomum em casos de carcinoma de saco anal, porém os relatos já descritos anteriormente em gatos (PARRY 2006; SHOIEB; HANSHAW, 2009), também citam ulceração. Isso pode ocorrer devido ao hábito de lambedura dos felinos, que é naturalmente maior do que em cães.

O carcinoma de saco anal tem sido descrito como altamente metastático, com metástases em linfonodos regionais no momento do diagnóstico, ocorrendo em aproximadamente 80% dos casos de acordo com Meuten, (2017) e em até 96% de acordo com Anderson et al., (2013). Além de metástases à distância relatadas (GIULIANO et al., 2015). No entanto neste caso não foi possível obter maiores informações sobre o estado clínico do animal, como por exemplo a possível presença de metástase, já que após a cirurgia, o animal não retornou mais ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, bem como não foi realizado nenhum exame complementar capaz de inferir a presença de metástase.

Três dias após o tratamento de excisão cirúrgica do tumor, foi relatado pelo tutor que o animal veio a óbito. Shoieb e Hanshaw, (2009); Elliot e Blackwood, (2011); e Vilalta et al. (2017), relataram sobrevida entre dois meses e um ano devido a natureza altamente invasiva e metastática do tumor. Neste caso, após o diagnóstico pela primeira biópsia o animal sobreviveu aproximadamente um mês, conferindo então a este animal uma sobrevida relativamente curta, aumentando a suspeita de que o mesmo tenha vindo a óbito devido à presença de metástases.

Porém a mesma não pode ser confirmada, pois o tutor optou por não realizar a necropsia e as informações clínicas eram insuficientes para esse tipo de diagnóstico.

CONCLUSÃO

O carcinoma de saco anal é uma neoplasia maligna rara em felinos. Acomete principalmente gatos adultos e idosos. O padrão histológico é de proliferação de células epiteliais, arredondadas a cuboidais, com citoplasma eosinofílico, moderado a amplo, núcleo central, arredondado, cromatina densa e nucléolo indistinto, elevado pleomorfismo celular, com acentuada anisocitose e anisocariose e presença de mitoses, o que permitiu inferir o diagnóstico de carcinoma de saco anal em felino neste caso. O tratamento de eleição é a exérese cirúrgica e a sobrevida dos animais acometidos é relativamente reduzida.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, C.L., MACKAY, C.S., ROBERTS, G.D., FIDEL, J. Comparasion of abdominal ultrasound and magnectic resonance imaging for detection of abdominal lymphadenopathy in dogs with metastatis apocrine gland adenocarcinoma of the anal sac. **Veterinary and comparative oncology**. 2013. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/vco.12022>> doi: doi/full/10.1111/vco.12022.
- DALECK, C. R.; RODIGHERI, S. M.; DE NARDI, A.B. Neoplasias perineais. In: DALECK, C. R.; DE NARDI, A.B. 2ª ed. **Oncologia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, p. 600 – 614. 2016.
- ELLIOT, J.W.; BLACKWOOD, L.; Treatment and outcome of four cats with apocrine gland carcinoma of the anal sac review of literature. **Jornal of Feline Medicine and Surgery**, v.13, p.712-717, 2011. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1016/j.jfms.2011.06.005>> doi: 10.1016/j.jfms.2011.06.005.
- GIULIANO, A., SALGÜERO, R. AND DOBSON, J. Metastatic anal sac carcinoma with hypercalcaemia and associated hypertrophic osteopathy in a dog. **Open Veterinary Journal**, v. 5(1): 48-51. 2015. Disponível em: <<https://www.ajol.info/index.php/ovj/article/view/127845/117383>>.
- GOLDSCHMIDT, M.H. and GOLDSCHMIDT K.H. Ephithelial and Melanocytic Tumors of the Skin. In: MEUTEN, Donald J. **Tumors in domestic animals**. John Wiley & Sons, 2017.
- JARK, P. C., MONTEIRO, L. N., GRANDI, F., ROCHA, N. S., LOURENÇO, M. L. G., & MACHADO, L. H. D. A. hipercalcemia maligna secundária a carcinoma do saco anal em um cão - A importância da identificação das síndromes paraneoplásicas. **Veterinária e Zootecnia**, v. 18, n. 4, p. 558-562, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/140503/ISSN0102-5716-2011-18-04-558-562.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

JARK, P. C., HUPPES, R. R., SIERRA, O. R., MARIA, B. P., RAPOSO, T. M. M., WERNER, J., e DE NARDI, A. B. Carcinoma de glândulas apócrinas com comprometimento de vasos linfáticos de la dermis: reporte de dos casos. **Archivos de medicina veterinaria**, v. 47, n. 2, p. 251-254, 2015. Disponível em: < https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?pid=S0301-732X2015000200019&script=sci_arttext&tlng=pt > doi: 10.4067/S0301-732X2015000200019.

JUNG, Y., JEONG, E., PARK, S., JEONG, J., CHOI, U. S., KIM, M. S. & LEE, K. Diagnostic imaging features of normal anal sacs in dogs and cats. **Journal of veterinary science**, 17(3), 331-335, 2016. Disponível em : < <http://dx.doi.org/10.4142/jvs.2016.17.3.331> > doi: 10.4142/jvs.2016.17.3.331.

MELLANBY, R. J., FOALE, R., FRIEND, E., WOODGER, N., HERRTAGE, M. E., & DOBSON, J. D. Case report – Anal sac adenocarcinoma in a Siamese cat. **Journal of Feline Medicine and Surgery**. 205–207. 2002. Disponível em: < <http://www.idealibrary.com> > doi: 10.1053/jfms.2002.0174.

MEUTEN, D.J. 5ª ed. **Tumors in domestic animals**. John Wiley & Sons, 2017.

PARRY, N.M.A. Anal Sac Gland Carcinoma in a Cat. **Veterinary Pathology** 43:1008–1009 . 2006. Disponível em: < <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1354/vp.43-6-1008> > doi: 10.1354/vp.43-6-1008.

SHOIEB, A.M.; HANSHAW, D.M. Anal sac gland carcinoma in 64 cats in the United Kingdom (1995-2007). **Veterinary Pathology**, v.46, p. 677-683, 2009. Disponível em: < <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1354/vp.08-VP-0257-S-FL> > doi: 10.1354/vp.08-VP-0257-S-FL.

VILALTA, L., MELÉNDEZ-LAZO, A., CANTURRI, A., ALTUZARRA, R., ESPADA, Y., RAMIS, A., MARTORELL, J. Anal Sac Adenocarcinoma With Metastases and Hypercalcemia in a Ferret (*Mustela putorius furo*). **Journal of Exotic Pet Medicine**, 26(2), 143-149, 2017. Disponível em: < [https://www.exoticpetmedicine.com/article/S1557-5063\(17\)30027-7/abstract?code=jepm-site](https://www.exoticpetmedicine.com/article/S1557-5063(17)30027-7/abstract?code=jepm-site) > doi: 10.1053/j.jepm.2017.01.025.